

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTOS NO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Fernando Assis Becho de Freitas¹, Camilla Pereira Bastos Zanzarini Pio², Isabella de Pauli Hernandez³, Maria Fernanda Almeida Miranda⁴, Paulo Henrique Andrade⁵, Anna Letícia Sant'Anna Yanai⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: fernandobechobecho@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: camillazanzarini@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: isabelladpauli@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: mariafernanda.am21@hotmail.com; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: lasisufmt@gmail.com; ⁶Médica. Docente na Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: anna.yanai@ufmt.br

Introdução: O Projeto UFMT XINGU é um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso) campus Universitário de Sinop (UFMT-CUS) e oferece atendimento médico em saúde mental, oftalmologia, clínica médica e pediatria em aldeias do Território Indígena do Xingu (TIX). Em maio de 2025, foi realizada uma expedição às aldeias Metuktire, Mupa e Piaraçu, onde reside parte da população indígena da etnia Yudjá/Juruna e Kayapó/Mëbêngôkre. A língua Yudjá é pertencente à família linguística Juruna, enquanto a língua Kayapó é da família linguística Jê, sendo que a sobrevivência dessas línguas está ameaçada devido à pressão da língua portuguesa e à falta de políticas eficazes de preservação das línguas indígenas. Nesse contexto surge a iniciativa da LASIS (Liga acadêmica de saúde indígena de Sinop) em realizar os atendimentos médicos feitos na expedição, utilizando da língua local como uma forma de intensificar a relação médico-paciente, gerar um sentimento de pertencimento, bem como incorporar à prática médica os valores culturais que norteiam os povos, favorecendo a aceitação do paciente perante ao médico, assim como uma consequente adesão aos tratamentos propostos e mudanças do estilo de vida sugeridas. **Material e Método:** Este relato de experiência é estruturado na forma de uma pesquisa qualitativa, que inclui acadêmicos e professores do Curso de Medicina da UFMT-CUS. As informações foram obtidas por meio de formulário online. **Resultados:** Percebeu-se, por meio dos relatos, que a ampliação do vínculo médico-paciente por meio da comunicação facilita o estabelecimento de diagnósticos e planos terapêuticos pelos profissionais de saúde, uma vez que modula positivamente o afeto dos pacientes. Esse fato é enfatizado nos trechos relatados de que os pacientes estavam “mais receptivos e abertos” e “sorriam quando fazíamos as perguntas”. Nota-se, portanto, que a estratégia de se utilizar palavras no idioma nativo fortaleceu a identidade cultural indígena no contexto da prática clínica, situação que de outra forma aconteceria exclusivamente em língua portuguesa e com auxílio da comunicação não-verbal. **Considerações Finais:** Assim, a experiência realizada pelos integrantes do Projeto UFMT Xingu conseguiu demonstrar satisfatoriamente que a utilização de palavras e frases direcionadas no idioma nativo resultou em efeitos benéficos na prática clínica, favorecendo um vínculo médico-paciente mais sólido e empático, ponto valorizado no quarto princípio do Método Clínico Centrado na Pessoa. Além disso, serve como prática que valoriza o idioma local e demonstra que há uma preocupação genuína em compreender plenamente as necessidades e o contexto sociocultural do paciente. **Contribuições para Saúde:** Em suma, essa experiência mostra que o cuidado médico vai além do tratamento clínico, reconhecendo a importância da comunicação e da identidade cultural na jornada de atenção integral à população indígena.

Descritores: Saúde de Populações Indígenas, Idioma.